



<https://sites.uft.edu.br/uma/>

SAÚDE BUCAL E ENVELHECIMENTO ATIVO: PRÁTICAS EDUCATIVAS NA COMUNIDADE XERENTE EM TOCANTINIA – TOCANTINS

Eduardo Aoki Ribeiro Sera ¹

RESUMO:

Introdução/Justificativa: A promoção da saúde bucal em comunidades indígenas, especialmente entre a população idosa, representa um desafio significativo para os currículos educacionais. **Objetivo(s):** Este estudo explora as percepções sobre a relação entre educação ao longo da vida e práticas educativas de saúde bucal na Universidade da Maturidade (UMA/UFT) inserida na comunidade Xerente na Amazônia Legal. **Método/Relato da Experiência:** Adotou-se uma abordagem quanti-qualitativa, utilizando um questionário de múltipla escolha sobre o conhecimento de saúde bucal; anamnese clínica onde foi calculado o Índice CPO-D e oficinas semiestruturadas para investigar os processos educacionais atrelados a saúde bucal, foi aprovado pelo CEP/UFT sob o número de protocolo 6.430.155. Primeiramente foi realizado anamnese clínica nos vinte e um participantes e calculado o Índice CPO-D (dentes cariados/obturados/perdidos), em seguida foi aplicado um questionário sobre o conhecimento de saúde bucal, no qual continham dezesseis questões de múltipla escolha sobre cárie, flúor, autocuidado bucal. No segundo momento, foram ministradas quatro oficinas de educação em saúde bucal e no final foi reaplicado o questionário novamente. Dessa forma, as práticas educativas devem integrar a aprendizagem contínua e o desenvolvimento pessoal, alinhando-se com iniciativas como a Década do Envelhecimento Saudável nas Américas da OPAS. O projeto de saúde bucal da UMA/UFT demonstra aderência às diretrizes da OPAS, promovendo ações educativas culturalmente sensíveis. Este projeto foi concretizado com apoio do atendimento odontológico da Faculdade de Ciências Médicas (Afy). **Resultados:** Através da análise do quantitativo de acertos sobre questionário de saúde bucal antes e após as oficinas educativas, houve melhora, comprovando que a amostra conseguiu absorver e compreender os assuntos estudados, no entanto o Índice CPO-D da amostra, obteve o “score” de 21,80 considerado muito alto. **Considerações Finais:** Portanto, este estudo destaca a importância de práticas educativas que respeitem a diversidade cultural e contribuam para o debate sobre saúde bucal na Amazônia, enfatizando a necessidade de inclusão e adaptação dos programas educacionais às realidades específicas das comunidades indígenas.

Palavras-chave: Práticas Educativas; Educação ao Longo da Vida; Saúde Bucal; Educação em Saúde; Comunidades Indígenas.

¹ Doutor em Educação na Amazônia; Universidade Federal do Tocantins; eduardosera@live.com.



<https://sites.uft.edu.br/uma/>